



Feira agroecológica da Colônia Treze: organização e promoção de alimentos saudáveis no meio rural

Agroecological fair of Colônia Treze: organization and promotion of healthy food in the rural area

GOIS, Laisa de Souza¹; SANTOS, Wadson de Menezes²; GOIS, Larissa de Souza¹

¹ Universidade Federal de Sergipe, laisagoys@gmail.com; lary18gois@gmail.com; ² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, wadson.wms@gmail.com

Eixo temático: Economia dos Sistemas Agroalimentares de Base Agroecológica

Resumo: As feiras agroecológicas tem o papel de melhorar a qualidade de vida no meio rural pelo fornecimento de alimentos saudáveis trazendo a prevenção de doenças causadas por agrotóxicos. Este trabalho teve como objetivos compreender os processos de construção e organização da Feira Agroecológica do povoado Colônia Treze - Lagarto/SE, como modelo de produção e comercialização de alimentos saudáveis. Como base para o desenvolvimento da pesquisa foram aplicados questionários semiestruturados através de entrevistas com os agricultores familiares, organizadores e consumidores. Os relatos trazem um contingente de informações sobre a organização da feira agroecológica, e o processo de transição dos agricultores para a utilização de práticas agroecológicas como promotoras da segurança alimentar para a comunidade local, e o desenvolvimento de aspectos como, a valorização da vida e dos saberes tradicionais.

Palavras-chave: Agroecologia; agricultura familiar; segurança alimentar; sustentabilidade; desenvolvimento rural.

Keywords: Agroecology; family farming; food security; sustainability; rural development.

Abstract: The agroecological fairs have the role of improving the quality of life in the rural environment by providing healthy food bringing the prevention of diseases caused by agrochemicals. The objective of this study was to understand the processes of construction and organization of the Agroecological Fair in the village of Colônia Treze - Lagarto/SE as model of production and commercialization of healthy foods. As a basis for the development of the research, semi-structured questionnaires were applied through interviews with family farmers, organizers and consumers. The reports bring a contingent of information about the organization of the agroecological fair, and the process of transition of the farmers to the use of agroecological practices as promoters of food security for the local community, and the development of aspects such as the valuation of life and traditional knowledge.

Introdução

A agroecologia surge como uma ciência de caráter multidisciplinar, que busca estudar e promover a mudança de uma agricultura convencional para uma agricultura sustentável, construindo o desenvolvimento rural a partir de formas de cultivo menos agressivas ao meio ambiente e que proporcionem melhores condições sociais e econômicas aos agricultores (AZEVEDO e NETTO, 2015). A agroecologia ajuda a corrigir as imposições que o modelo de desenvolvimento atual causa à



segurança alimentar e a valorização da vida (WARMLING e MORETTI-PIRES, 2017).

Baseados no modelo do agronegócio, a maioria dos agricultores praticam a agricultura convencional utilizando largamente agrotóxicos nas plantações, afetando a saúde do agricultor e dos consumidores que se alimentam dos produtos contaminados (PORTO e SOARES, 2012).

Visto os problemas de saúde, principalmente o aumento vertiginoso dos casos de câncer das famílias agrícolas da Colônia Treze, têm-se desenvolvidos diversos projetos no povoado, como o “Colônia Treze Contra o Câncer” que busca estudar a correlação entre o uso de agrotóxicos e a incidência de câncer, bem como o desenvolvimento de trabalhos assistências a população local. Baseados em estudos que apontam a existência de relação entre o aumento do uso de agrotóxicos e a incidência de câncer no Brasil (CHRISMAN et al., 2009).

As feiras agroecológicas surgem como uma importante forma de organização da produção agrícola sustentável de base familiar, que decorre do esforço coletivo para a conquista da autonomia em torno da produção e comercialização dos alimentos produzidos (SANTOS, 2010). Tendo um papel importante como alternativa de uma agricultura sem agrotóxicos, e de base ecológica, através de sistemas agrícolas que visam promoção da saúde humana e do meio ambiente (PORTO e SOARES, 2012). Neste contexto, este trabalho teve como objetivos compreender os aspectos organizacionais, e produtivos dos alimentos saudáveis comercializados na Feira Agroecológica da Colônia Treze como garantia de desenvolvimento agrícola sustentável no meio rural.

Metodologia

O estudo foi realizado na Feira Agroecológica do povoado Colônia Treze, município de Lagarto, situado na região Centro-Sul do Estado de Sergipe, distante a 65 km da capital Aracaju. A Colônia Treze é o maior povoado de Sergipe, e a economia local é caracterizada principalmente pelo cultivo da laranja, mandioca, maracujá e fumo, desenvolvidas em pequenas propriedades agrícolas de base familiar. A divisão das terras e o desenvolvimento agrário do povoado remete a sua formação na década de 1950, e posteriormente em 1962 com o desenvolvimento de políticas cooperativistas pela criação da Cooperativa Mista de Agricultores do Treze Ltda (COOPERTREZE) (SIQUEIRA, 2016).

A pesquisa desenvolvida apresentou um caráter qualitativo através de entrevistas realizadas no dia 16 de maio de 2019, com os organizadores, produtores e consumidores da feira agroecológica. Os questionários aplicados visaram caracterizar os aspectos organizacionais da feira, bem como os relacionados a produção, relações entre os membros, mercado, renda, e o bem-estar alimentar proporcionado a comunidade local.



A metodologia aplicada nas entrevistas foi a semiestruturada que busca uma maior liberdade ao entrevistado alcançando uma visão mais ampla no contexto das perguntas, sendo complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas da entrevista, porém o entrevistador tem a liberdade reconduzir a entrevista na ocasião de desvio do tema (MANZINI, 1990).

Resultados e Discussão

A Feira Agroecológica da Colônia Treze surgiu em um contexto relacionado a ações ligadas a saúde pública na comunidade, devido ao aumento do número de diagnósticos de casos de câncer, sendo muitos deles devido a prática de atividades agrícolas ligadas ao uso de agrotóxicos e consumo de alimentos contaminados. A utilização de agrotóxicos em larga escala trouxe mudanças nos modos de trabalho incorporando riscos as atividades agrícolas, que mais tarde passaram a se refletir na saúde, especialmente do trabalhador rural (STOPPELLI e MAGALHÃES, 2005).

A ideia da feira partiu dos produtores rurais da Colônia Treze com o intuito de melhorar a renda familiar e realizar o cultivo de alimentos livres de agrotóxicos a partir da utilização de técnicas agroecológicas de cultivo, contribuindo para a saúde dos produtores e consumidores. Neste sentido, foi criada uma comissão organizadora que conseguiu apoio de órgãos públicos, e privados através de parcerias com o comércio local.

Partindo desse princípio, os produtores rurais buscaram o apoio da Empresa de Desenvolvimento Agropecuária de Sergipe (EMDAGRO) que presta serviços de extensão rural, como assistência técnica e fiscalização agropecuária. Através desta parceria tem se desenvolvido a parte de registro da feira e cadastro dos produtores, quanto a parte relacionada a assistência técnica pela realização de cursos de capacitação e transferência de tecnologia de cultivos agroecológicos, respeitando o perfil sociocultural e econômico dos produtores e consumidores.

A primeira feira agroecológica foi realizada na Praça Santa Luzia da Colônia Treze no dia 15 de maio de 2015, com cerca de 22 agricultores cadastrados, porém atualmente existem cerca de 15 autorizados pelo Ministério da Agricultura tendo em vista que, muitos deles não se adequaram a forma de cultivo é acabaram se desvinculando ao projeto. Neste sentido, a EMDAGRO também atua na fiscalização para que os produtos comercializados atentam as exigências estabelecidas pelos órgãos regulamentadores, garantindo a segurança alimentar aos consumidores.

Todos os produtores participantes são agricultores familiares com propriedades entre um e três hectares, sendo a maioria das terras de heranças familiares, portanto, existe uma forte identidade do agricultor com a terra. Porém, com o crescimento da demanda alguns agricultores realizam o arrendamento de terras para expandir a produção.



Também foi possível observar que, as práticas agroecológicas utilizadas possuem características tradicionais, como a utilização do calendário lunar, plantio de sementes crioulas e outras técnicas de cultivo passadas de pai para filho, assim como, a implantação de técnicas do Manejo Integrado de Pragas e Doenças, e controle biológico incorporados através da assistência técnica. Os agricultores também praticam a diversificação de culturas para obterem maiores possibilidades de renda, e melhorar o ambiente de cultivo.

A Feira Agroecológica da Colônia Treze é realizada todas às quartas a partir das 16 horas, e tem produtos que variam de diversos tipos de frutas, verduras e derivados da mandioca. Porém, a oferta dos produtos depende da sazonalidade da produção devido aos fatores climáticos da região, tendo como limitantes para a expansão da produção a ausência de uma estruturação do capital para implementação de sistemas de irrigação, poços artesianos, e outros meios que contribuam para o desenvolvimento rural, para isso é preciso auxílio de políticas públicas.

Em relação aos preços, os mesmos são equiparados as feiras convencionais segundo os agricultores o valor é simbólico, tendo como diferenciais a qualidade do produto e a forma de produção ambientalmente sustentável. A venda não se limita apenas a feira agroecológica, mas também, ao contanto direito entre o produtor e o consumidor, onde muitos deles entregam o produto diretamente na casa do cliente. Os agricultores familiares participantes têm esse trabalho como complemento da renda visto que, um contingente participa de outras feiras convencionais em outras regiões do estado.

O espaço da feira não se configura apenas como um local de compra e venda de mercadorias, mas também de relações de trocas de saberes, espaço de interação e encontros da comunidade, melhorando o convívio social e fortalecendo a identidade local. Assim, os consumidores se sentem em um ambiente familiar, além de comprar produtos agrícolas sustentáveis a preços competitivos, melhorando a saúde e o bem-estar. Esses aspectos extrapolam a dimensão econômica das feiras, assumindo um papel de convívio social mais democrático (AMADOR e SILVA, 2018).

Conclusões

Contudo, enfrentando a lógica capitalista que visa apenas o lucro e a competitividade às feiras agroecológicas cada vez mais têm se expandido e se tornado um mercado de reconhecimento e confiança. A Feira Agroecológica da Colônia Treze já faz parte do calendário semanal da comunidade, que a cada ano é possível notar o aumento no número de pessoas interessadas em adquirir os produtos da feira, além do estabelecimento da relação entre os agricultores e consumidores que caracteriza a feira como um espaço de relações de troca de experiência e saberes. Os agricultores fortalecem cada vez mais à vontade de produzir de forma a não degradar o meio ambiente e garantir a segurança alimentar dos clientes.



Agradecimentos

Os autores agradecem ao Sr. Paulo Alves Filho, técnico agrícola da EMDAGRO, e aos agricultores familiares e consumidores entrevistados pela colaboração e informações prestadas.

Referências bibliográficas

AMADOR, A. M.; SILVA, L. M. S. O papel da feira para além do econômico: o caso da feira da agricultura familiar, no município de Marabá, sudeste do estado do Pará. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

AZEVEDO, L.F.; NETTO, T.A. Agroecologia: o “caminho” para o desenvolvimento rural sustentável no processo de extensão rural. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 19, n. 3, p. 639-645, 2015.

CHRISMAN, J. R. et al. Pesticide sales and adult male cancer mortality in Brazil. **International Journal of Hygiene and Environmental Health**, Netherlands, v. 212, n. 3, p. 310-321, 2009.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. São Paulo: Didática, 1990.

PORTO, M. F.; SOARES, W. L. Modelo de desenvolvimento, agrotóxicos e saúde: um panorama da realidade agrícola brasileira e propostas para uma agenda de pesquisa inovadora. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 37, n. 125, p. 17-50, 2012.

SANTOS, T. A. **Agroecologia como prática social: feiras agroecológicas e insubordinação camponesa na Paraíba**. 2010. 249 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010.

SIQUEIRA, J. E. O. **Financeirização da economia e capital imobiliário no espaço agrário da Colônia Treze-Lagarto/SE**. 2016. 161 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. 2016.

STOPPELLI, I. M. B. S.; MAGALHÃES, C. P. Saúde e segurança alimentar: a questão dos agrotóxicos. **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, p. 91-100, 2005.

WARMLING, D.; MORETTI-PIRES, R. O. Sentidos sobre agroecologia na produção, distribuição e consumo de alimentos agroecológicos em Florianópolis, SC, Brasil. **Interface**, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 687-698, 2017.